BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet

SEXTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 2021 / PUBLICADO EM CIDADE, COLUNISTAS, HOME

Feirinha da Marechal acabará no Dia da Consciência Negra?

Amanhã (20) é Dia da Consciência Negra. A data, este ano, terá celebração especial, muito em função do horroroso momento político que os brasileiros vão enfrentando. Ironicamente, aqui na Feira de Santana, a data vai marcar o último dia de funcionamento do comércio de frutas e verduras – uma feira-livre informal – ali na fervilhante rua

Marechal Deodoro. Pelo que planeja a prefeitura, no dia seguinte acontece a remoção para o início das obras do Novo Centro.

Que dizer? Boa parte de quem peleja ali é preto e pardo – mulheres e homens que criam o próprio trabalho, no esforço para sustentar dignamente suas famílias – e dedica-se à atividade há décadas naquele espaço. Com certeza terão o menos esquecível Dia da Consciência Negra de suas vidas. Mas, pelo menos, não faltará inspiração para a batalha por uma solução que não é a que a prefeitura oferece.

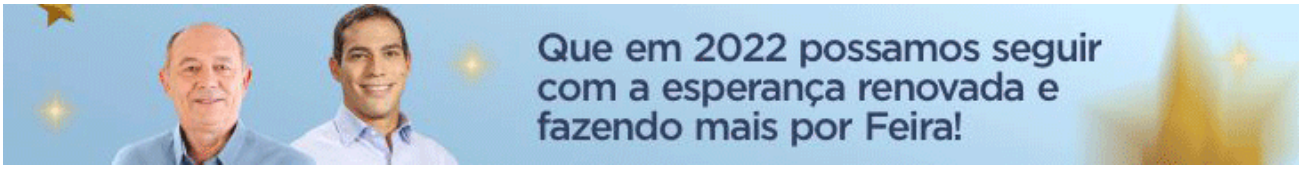
Inspiração, aliás, não é o que tem faltado às lutas populares aqui na Feira de Santana. Os moradores de comunidades rurais, por exemplo, deram um excelente exemplo. Sem ônibus e acesso à bilhetagem eletrônica – o transporte alternativo, até então, não empregava a tecnologia – vinham pagando dobrado para utilizar o caótico sistema de transporte coletivo do município.

O que fizeram? Ocuparam a garagem de uma empresa de ônibus e só saíram de lá com uma solução encaminhada. Depois de muita conversa – na prefeitura acusaram até viés político-partidário na mobilização – houve um acordo: as vans utilizarão, também, a bilhetagem eletrônica, agilizando o deslocamento e reduzindo custos para os moradores. A solução será definitiva? Os próximos dias trarão respostas. Mas, desde já, todo mundo já conhece a fórmula: mobilização.

Quem também está dando exemplo de mobilização são os camelôs alocados no festejado shopping popular. Até onde pôde, a prefeitura ignorou o problema, interditando o diálogo. O imbróglio, porém, só vem crescendo e até mesmo a Câmara Municipal – sempre tão distante dos problemas feirenses – teve que se engajar, intermediando uma solução que está em construção. Mas uma coisa já é visível: a não-solução da prefeitura não figura no leque de soluções.

Para os feirantes da Marechal – a "Maré" –, a opção proposta pela prefeitura é alocá-los no depauperado Centro de Abastecimento ou nas feiras-livres dos bairros. Inconformados, recusam-se a aceitar a medida. Não lhes resta alternativa que não seja mobilizar-se e seguir pressionando o Executivo. Caso não fizessem isso, os moradores das comunidades rurais estariam aí pagando passagem dobrada e os camelôs amargando, em silêncio, o despejo e a ausência de perspectivas.

Apesar do cenário funesto, é tempo de luta no Brasil e também na Feira de Santana…



Sobre Últimos Posts

Últimos posts por André Pomponet (exibir todos)

2022 não começou melhor que anos anteriores - 11/01/2022
Embalos de sábado à noite na feirinha do Sobradinho - 10/01/2022
A vacinação infantil contra a Covid-19 na Feira - 07/01/2022

Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana

© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados